



Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS - E-mail: contato@bancariosms.com.br

Bradesco é multado por descumprir decreto municipal em Maracaju

Nesta terça-feira (08) a agência do Bradesco em Maracaju foi multada em 100 UFM's (Unidade Fiscal do Município), que corresponde a R\$ 2.251,00. A multa foi imposta pela prefeitura do município por meio da vigilância sanitária, por flagrante descumprimento do Decreto nº 221/2021, que proíbe qual-

quer tipo de aglomeração, em locais públicos e privados do município de Maracaju.

No caso de reincidência, além de multas em valores superiores, outras medidas podem ser tomadas, inclusive com a cassação do alvará de funcionamento da empresa reincidente.

Troca na parceria com Bradesco pode enfraquecer o Banco do Brasil

As trocas promovidas pelo governo Bolsonaro na parceria entre o Bradesco e o Banco do Brasil, que são sócios em sete empresas, podem beneficiar o banco privado e enfraquecer a instituição pública.

Os negócios dos bancos estão agrupados na holding Elopac, com exceção da Cielo. A sociedade de 26 anos teve início em 1995, justamente com a criação da Cielo, chamada de VisaNet, na época.

As constantes mudanças no comando do BB realizadas pelo governo Bolsonaro deixam claro a possibilidade da entrada de um

parceiro privado na administração das empresas. Normalmente, a gestão é feita pelo próprio BB, através de indicações.

Aalelo, de benefícios, vai começar a atuar no setor adquirência, deixando a "irmã" Cielo de lado, reforçando assim a possível separação dos sócios. Como resultado, o valor da líder das maquininhas disparou de R\$ 1 bilhão na Bolsa, para R\$ 11 bilhões. Ou seja, mais uma vez o governo federal faz de tudo para prejudicar e enfraquecer o banco público e entregar o patrimônio dos brasileiros.

Venda do banco digital enfraquece a Caixa

O governo Bolsonaro e a direção da Caixa querem acabar com o banco dos brasileiros de qualquer jeito. O IPO (Oferta Pública Inicial) do banco digital, com base no aplicativo Caixa Tem, esvazia a função pública e social da empresa. A futura subsidiária depende da autorização do Banco Central para sair do papel, mas já entrou para a lista prioritária do governo

para ter o capital aberto. A expectativa é privatizar entre o fim deste ano e início de 2022.

A venda do banco digital é um verdadeiro perigo e enfraquece a Caixa, já que funções essenciais da empresa-mãe serão transferidas para a nova subsidiária como os programas sociais, FGTS, microcrédito, habitação, produtos e serviços comerciais.

Renda dos mais pobres despencou para R\$ 155,95

O Brasil alcança recordes infelizes com o governo Bolsonaro e o descaço no trato à pandemia de Covid-19. O rendimento médio dos 40% mais pobres caiu mais de um terço nos últimos três meses de 2020 na comparação com o mesmo período de 2019, segundo o Boletim Desigualdade nas Metrópoles. Em números, a população mais pobre contava em média com apenas R\$ 237,18 em 2019. No ano seguinte, caiu para míseros R\$ 155,95. Com o valor é possível comprar apenas um botijão de gás e alguns itens da cesta básica. Nada mais.

Já a renda média dos mais ricos é 39 vezes maior do que a dos pobres. No último trimestre de 2020 era de R\$ 6.355,74. A tendência é a desigualdade continuar a crescer no Brasil do governo Bolsonaro.

COMUNICADO

Sindicato atende on-line durante o lockdown

30 de maio a 12 de junho

(067)

99972-1436

Sindicato cobra vacina para categoria bancária

O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região segue fazendo gestão no sentido de que os municípios incluam a categoria bancária entre os grupos prioritários para a vacinação contra a Covid-19. Depois de solicitar a inclusão ao Secretário Estadual de Saúde, Geraldo Resende, no dia 28 de maio, e enviar e-mail a todos os secretários de saúde dos 13 municípios que compõe a base de atuação da entidade, nesta semana o Diretor de Saúde do Sindicato, Janes Estigarribia, está fazendo contato por telefone com todos os respectivos secretários municipais, reforçando a necessidade da imunização da categoria que está na linha de frente de atuação desde o início da pandemia.

Mesmo essencial Caixa perde empregados

A Caixa se mostra imprescindível para a população brasileira. Embora seja essencial e venha ampliando os postos de atendimento, a direção do banco não realiza contratações suficientes para suprir a alta demanda. A instituição financeira possui atualmente 145,7 milhões de clientes e apenas 81.876 empregados. A média do número de correntistas por funcionário, em 2007, era de 575,7. Já no primeiro trimestre deste ano subiu assustadoramente para 1.780 clientes por bancário, um aumento de mais de 300%. É humanamente impossível uma pessoa só dar conta do atendimento de tanta gente.